

EDITORIAL

Celebrando as dificuldades e os êxitos, festejando os apoios e lamentando as recusas, eis que mais uma vez emerge África(s) com número especial contendo o dossiê Desafios de desenvolvimento, guerras e conflitos em África. Em suas páginas, como de costume, desfilam autores angolanos, moçambicanos e brasileiros, instilando sapiência em seus textos profícuos e que nos trazem questões advindas de pesquisas robustas.

Comitê Editorial Executivo

Alexandre Antônio Timbane
Ivaldo Marciano de F. Lima
Rodrigo Castro Rezende

Neste número, África(s) traz o dossiê acima mencionado, que discute questões acerca do grave problema vivido pelos povos moçambicanos, especialmente aqueles que vivem no norte do país, além de artigos que não integram o dossiê, mas abrilhantam o número de forma especial. Há um conflito em curso, com mortes, deslocamentos de famílias, sofrimentos e tristezas... Qual a causa deste conflito que ocorre em Moçambique? Seria uma insurgência movida por questões religiosas, explicada por aspectos da história recente? Ou estamos diante de uma conspiração provocada para deslocar famílias e assim ter o território livre para ser explorado pelos grupos econômicos? Seria então algo com raízes na história, anterior ao processo da independência moçambicana? Seja quais forem as respostas, o dossiê lança as bases para que o leitor e a leitora possam iniciar suas pesquisas, e quem sabe seguir a trilha aqui proposta.

Editor-Gerente

[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

Além do dossiê já citado, e que será melhor explicado no texto de sua apresentação, este número de África(s) traz quatro artigos e uma resenha. O artigo intitulado “**Da instauração equivocada de práticas “tradicionais” dos a-makhuwa à contemporização aos postulados políticos (pós)-modernos**”, de autoria do genial Martinho Pedro, discute um conjunto de provérbios dos a-makhuwa e de como estes indicam práticas e costumes culturais sofisticados, que em nenhum momento devem ser compreendidos como inferiores aos aspectos da cultura disposta e existente no ocidente.

Como de costume (sem receio de repetir esta palavra), Martinho Pedro constrói argumentos com magistral robustez teórica, de profunda e sofisticada substância para demonstrar aspectos culturais dos a-makhuwa. Vale a pena a leitura!

Ainda em Moçambique, mas com os pés e a mente voltados para Zimbabwe, África do Sul e Namíbia, Roberto Momade Preto nos traz um excelente artigo, intitulado “**Visão holística e integrada de Samora Machel sobre a paz e segurança na África austral**”, demonstrando algumas das intervenções feitas pelo saudoso presidente moçambicano no processo de emancipação dos países vizinhos. Com argumentos bem construídos, apoiados em poderosa intuição, Roberto Momade Preto nos mostra alguns detalhes da tessitura do processo em que Samora Machel contribuiu decisivamente para por fim aos resquícios do colonialismo na região austral do continente africano. O autor também mostra como as lideranças dos Estados nacionais que constituem a SADC reforçaram o papel protagonista de Samora Machel, deslindando para que a região dispusesse das feições atuais. Que a memória de Samora Machel seja celebrada, e que os povos do Zimbabwe e de Moçambique festejem o que foi colhido em sementeira tão adusta.

Outro autor que desfila nas páginas de África(s) é o não menos genial José Fernando de Matos, em seu belo artigo intitulado “**Angola: paz, democracia e desenvolvimento humano**”. Antes de tecer breves linhas a respeito deste artigo, importa destacar que quando conheci este autor, em sua banca de defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, ouvi do mesmo a frase “como fazer para publicar um artigo na revista África(s)?” Ele, Fernando, informou que nossa revista é muito lida na querida terra das palancas negras, e que um dos seus sonhos era ver seu artigo estampado em nossas páginas. Este momento, ocorrido no não muito distante ano de 2019, mostra como o tempo passa... José Fernando era então um jovem discente da graduação, defendendo seu TCC, que à época discutia sobre o conceito de desenvolvimento e de como este se processava no seu país, Angola. Após este momento, tão rico e fecundo, José Fernando já estudou em nosso humilde Programa de Pós-Graduação lato sensu, tornando-se especialista em Estudos Africanos, e já defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Economia, na UFBA. José Fernando é a prova viva de jovens talentos que estão se construindo intelectualmente, e que voltarão para Angola com boas respostas para este tão belo e querido país que ainda sofre os efeitos da guerra que acometeu os povos angolanos no processo pós independência.

Em seu artigo, acima citado, José Fernando discute acerca do desenvolvimento humano em Angola e tece liames deste conceito com as questões alusivas à qualidade de vida dos homens e mulheres que vivem no país. Não há como medir desenvolvimento humano sem levar em conta os indicadores relacionados com educação e saúde. José Fernando inova como homem

das ciências econômicas, ao mesmo tempo que enche de orgulho este editor, que em algum momento pôde dispor e aprender com tão genial e erudito intelectual. Que José Fernando seja exemplo para outros jovens angolanos! Aqui tens teu primeiro artigo publicado em nossas páginas!!!

Fechando a parte dos artigos que integram o número, Everton Nery Carneiro, um dos mais profícuos estudiosos e intelectuais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), também está estreando em nossas páginas. Seu artigo, intitulado “**Oposições políticas nos PALOP’S: uma análise de trajetórias e desafios democráticos**”, discute a respeito dos contextos políticos eleitorais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP’s), e das oposições existentes nos mesmos. O autor sugere que os contextos políticos dos PALOP’s possuem grande complexidade, e com magistral desenvoltura sugere caminhos que podem ser percorridos por estes países. Que este seja o primeiro de muitos artigos de Everton Nery Carneiro, e que seu nome seja celebrado em nossas páginas!

Por fim, fechando com chave de ouro, temos alguém que já é velho conhecido dos leitores de África(s), mas que agora aparece em nossas páginas como um jovem doutor em História. Yuri Manuel Francisco Agostinho, professor da Universidade de Luanda, é também alguém que consegue arrancar algumas lágrimas de orgulho e felicidade deste missivista que agora tece estas linhas. Recentemente, no também não muito distante ano de 2018, o jovem e dedicado Yuri Manuel Francisco Agostinho, era alguém que estava em busca de um programa de pós-graduação em História, como forma de dar continuidade às suas pesquisas e estudos. Yuri Agostinho já dispunha de questões que envolviam aspectos do urbanismo e de como Luanda foi pensada ainda no período colonial. Passados alguns anos, Yuri Agostinho, doravante Dr. Yuri Agostinho, retorna às nossas páginas com uma resenha sobre o livro organizado por Paul Tiyambe Zeleza e Dickson Eyoh, intitulado “Encyclopedia of Twentieth-Century African History”. Dr. Yuri Agostinho mostra como os autores analisam a historiografia do continente africano e de como esta reflete o desenvolvimento desta área do conhecimento entre os homens e mulheres nascidos em África. Aqui fica o orgulho em ler esta resenha, sabendo que a mesma pode contribuir com novos jovens que desejem investigar outras questões da história do continente.

Enfim, novos desafios, velhos problemas e variadas respostas constituem a vida, e com ela o caminhar daqueles que fazem este periódico persistir e continuar existindo. Vida longa aos leitores e leitoras, e que estas páginas vos inspirem com sapiência e afeto, sem abrir mão do rigor e da boa e velha ciência. África precisa disto, e os brasileiros também. Boa leitura!

Ivaldo Marciano de França Lima

Editor geral